

# O CRITÉRIO DA *VIDA* PARA UMA ÉTICA AMBIENTAL: CONCEPÇÃO, FILIAÇÃO, CONCEITOS, ARGUMENTOS E PROPOSTAS DE KENNETH GOODPASTER\*

SILVIO LUIZ NEGRÃO\*\*

## Abstract

This paper explains in an introductory way the main conception, theoretical influence, arguments and proposals designed by Kenneth E. Goodpaster to found an environmental ethics. The aim of the paper is to introduce this debate to the Portuguese speaking academic philosophical community.

**Key words:** Life, Vulnerability, Moral Patient, Moral Community, Interest

## Resumo

Este artigo reconstitui os aspectos centrais da proposta de Kenneth E. Goodpaster para a fundamentação de uma ética ambiental. Sua concepção, filiação teórica, conceitos, estratégia de argumentação e proposta são apresentados aqui de forma introdutória, ao leitor de língua portuguesa que não tem acesso ao texto original em inglês.

**Palavras-chave:** Vida, vulnerabilidade, paciente moral, comunidade moral, interesses

## Sobre o autor

Kenneth Goodpaster nasceu em Chicago, Illinois, EUA em 1944. Concluiu sua pós-graduação em Matemática na Universidade de *Notre Dame*, em 1967, e recebeu o título de PhD em Filosofia pela *Michigan University* em 1973. Lecionou na Universidade de *Notre Dame* a cadeira de lógica, ética teórica e ética aplicada. Em 1980, ingressou na Escola de Graduação em Administração Empresarial da Universidade de *Havard*, onde ensina no curso intitulado Aspectos Éticos da Política Corporativa. Entre seus livros, encontram-se: *Perspectives on Morality: Essays of William K. Frankena* de 1976, *Ethics and Problems of the 21st Century* em 1979, com Kenneth M. Sayre, e *Regulation, Values, and the Public Interest* em 1980, com co-autores. Tem publicado sobre filosofia moral e éticas aplicadas, em vários lugares, como: *The Journal of Philosophy*, *Ethics*, *Environmental Ethics* no *The Harvard Business Review*, e o *Dallas Morning News*<sup>1</sup>.

Goodpaster leciona atualmente na Universidade de St. Thomas a cadeira de Negócios e Ética. Em seu texto, *On Being Morally Considerable* (1998), aborda a questão das condições necessárias e suficientes para que um ser seja incluído na comunidade moral<sup>2</sup>. Neste artigo, Goodpaster deixa claro que sua ocupação é teórica, restrita aos princípios, não se ocupa, portanto, com a parte prática. A *vida*, o *estar vivo*, é o critério adotado por Goodpaster como sendo a condição suficiente e necessária para que um ser mereça consideração moral. Para Goodpaster, ao estar vivo um ser faz parte da

comunidade moral, seja como sujeito da ação, seja como sujeito à ação.

### **Conceitos centrais**

Nesse momento é interessante revisar alguns conceitos fundamentais para melhor entender a argumentação de Goodpaster. São eles:

1º.) Considerabilidade moral: refere-se à necessidade de esclarecer e ordenar de forma clara e coerente os argumentos e critérios usados filosoficamente para determinar o âmbito de seres que merecem consideração como membros da comunidade moral.

2º.) Relevância moral: traz intrínseco a questão da concorrência moral. Indica o problema da resolução de conflitos de interesse entre seres que são considerados moralmente<sup>3</sup>. Por exemplo, num período de seca como resolver a distribuição da água, necessária à vida de diferentes seres vivos?

Apesar de não responder esta questão, Goodpaster deixa claro a diferença entre estes dois conceitos, considerabilidade e relevância moral, para evitar que questões referentes aos conflitos descartem, precipitadamente, a possibilidade de uma ética ambiental. Para Goodpaster a considerabilidade moral não admite hierarquização quanto aos interesses envolvidos numa dada situação, por exemplo, a escassez de água limpa ou não poluída. Por sua vez, a relevância moral traz consigo o problema de escala, de peso moral, da hierarquia de interesses ou de sujeitos. Ao apresentar a considerabilidade moral como o ponto chave de sua tese, Goodpaster quer evitar a formação de níveis, por exemplo, entre homens, animais, florestas, enquanto membros da comunidade moral.

Outra distinção importante é feita entre considerabilidade moral e direitos morais. Goodpaster trata o conceito da considerabilidade moral como sendo mais amplo que o conceito dos direitos morais que exige do sujeito a capacidade de assumir responsabilidades, deveres; condição possível para os seres humanos. Isso não significa que ao se aceitar que animais sejam moralmente consideráveis que se deva atribuir-lhes os mesmos direitos morais que se atribuem aos homens ou mulheres, por exemplo, direito ao voto.

Goodpaster deseja que a elaboração de uma ética ambiental, não-conservadora e não-tradicional, seja realizada dentro do campo da discussão normativa – factual – recusando-se à discussão lógica de quais seres podem ser merecedores de consideração moral, ou seja, que tipo de ser, por uma questão ética factual, e não por uma questão lógica, merece consideração moral? Com isso, Goodpaster quer estabelecer um dever do agente moral para com o paciente moral. Assim, Goodpaster segue o caminho de Paul Taylor e Tom Regan, e estabelece a distinção entre agentes morais e paciente morais.

Os agentes morais são aqueles dotados de liberdade, razão e linguagem, e por isso podem assumir deveres e responsabilidades. A liberdade, razão e linguagem são critérios usados pelos defensores da moral tradicional para definir quem é moralmente considerável (apto ou digno de consideração moral).

Os pacientes morais, mesmo não possuindo liberdade, razão e linguagem, pelo menos conhecidos por nós humanos, podem ser afetados pelas ações dos agentes morais. Os pacientes morais são, portanto, vulneráveis aos agentes morais.

Goodpaster é crítico da ética da sensibilidade de Hume argumentando que existem outras coisas que possuem valor além do prazer e da dor. Também critica a ética da razão de Kant, por considerar uma ética de auto-interesse, fundamentada numa perspectiva antropocêntrica de valores e obrigações. Goodpaster rejeita os critérios de sensibilidade de Hume, e da razão e linguagem de Kant porque estes levam em consideração exclusivamente os agentes morais. Também discorda de Joel Feinberg, defensor do princípio do interesse para definir quem é moralmente considerável, pois argumenta que o princípio do interesse é desqualificado pela limitação do direito aqueles que têm interesse.

Outra distinção feita por Goodpaster na questão da considerabilidade moral, tem duas esferas de ação ou pensamento: operativo e regulativo. Na consideração moral operativa se restringe àquelas regras de ações que operam com os conceitos, que indicam semelhanças, que requerem capacidade intelectual, por exemplo, o conhecimento científico ou filosófico. No âmbito regulativo, a consideração moral é dada como um princípio regulador, estratégico e ideal, para a formulação das regras de ações. Tal como Goodpaster a entende, a considerabilidade moral é regulativa, ela não compromete plenamente o agente, apenas sinaliza a direção que esse compromisso deve tomar, um bom exemplo disso, são as leis.

Goodpaster diz que a considerabilidade moral de X é operativa para um agente moral A se e somente se o reconhecimento completo de X por A é psicologicamente (e em geral, casualmente) possível para A. Se a considerabilidade moral de X é defensável em todos os graus independentemente da operatividade, dizemos que é regulativo.

Quando se elege a esfera regulativa, está se caracterizando o respeito moral por aquela forma de vida. Nesse momento, Goodpaster busca indicar como escapar do limite da sensibilidade perceptiva do agente moral. Isso ocorre quando aquela forma de vida provoca uma concepção incondicional, um dever, independente da psicologia moral do agente moral.

Ao adotar o critério da vida, Goodpaster está a afirmar que ser dotado de razão, critério dado pela moral tradicional (Descartes e Kant), é apenas uma condição suficiente para que um ser mereça consideração moral, pois se sabe que ele está vivo. Ao mesmo tempo, ele libera-se da benevolência e da moralidade, ficando independente dos critérios de prazer e dor necessários ao reconhecimento da consciência de si, e da expressão de interesses, critérios estabelecidos pelos utilitaristas, por exemplo, Warnock, Frankena e Peter Singer, para definir quem merece consideração moral. Assim, uma ética baseada no critério da vida torna-se mais abrangente do que uma ética humanista ou animalista.

Goodpaster argumenta que não é necessário que conheçamos minuciosamente a natureza dos seres vivos, para que possamos construir uma ética baseada no respeito à vida. Goodpaster aceita uma definição biológica de vida bastante abrangente, ao citar Sayre (1976)<sup>4</sup> que considera que a

marca típica de um sistema vivo parece ser seu estado persistente de baixa entropia<sup>5</sup>, sustentado por processos metabólicos<sup>6</sup> por acumular energia, e que se mantem em equilíbrio com seu ambiente através de processos de *feedback* homeostático.

O critério da “vida” adotado por Goodpaster para reconhecer quem tem considerabilidade moral, é um critério muito difícil de ser posto em prática, se considerarmos a exigência da universabilidade, generabilidade e imparcialidade de uma ética. Uma vez que Goodpaster deixa completamente aberto o seu entendimento de *vida*, é possível em dado momento concluir, por exemplo, que um vírus tem considerabilidade moral, pois está vivo.

Na definição biológica de vida é possível verificar que as formas de vida mais simples são células individualizadas<sup>7</sup>, por exemplo, uma bactéria. Já os organismos superiores, por exemplo, os humanos, os animais, as plantas são como cidades celulares, nas quais grupos celulares performam tarefas especializadas e são ligadas por um intrincado sistema de comunicação. Assim, todos os seres vivos são formados por células, que são compartimentos envolvidos por membranas, preenchidos com uma solução aquosa concentrada de substâncias químicas intercambiantes<sup>8</sup>.

**Notes**

\* Este artigo resulta dos estudos e pesquisa realizados ao longo dos semestres 2005.2 e 2006.1, nos Seminários de Teorias da Justiça, Ética Ambiental, e Tópicos Especiais em Ética, dos Programas de Pós-graduação em Filosofia, e Doutorado Interdisciplinar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da UFSC, sob a orientação da Profa. Sônia T. Felipe. Agradeço aos colegas, Julia Aschermann Mendes de Almeida, Paulo Benincá de Salles, Rodrigo Cândido Rodrigues e Vicente Volnei de Bona Sartor, a leitura e discussão do texto preliminar deste artigo, e à Comissão Editorial da Revista *Ethic@*, a oportunidade de sua publicação.

\*\* Médico Veterinário, aluno do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da UFSC, elabora tese sobre Ética Animal, implicações morais da produção intensiva de carne no Estado de Santa Catarina, sob orientação da Profa. Dra. Sônia T. Felipe.

<sup>1</sup> GOODPASTER, Kenneth E. The concept of corporate responsibility. In: *Journal of Business Ethics*. Publisher: Springer Netherlands, v. 2, n. 1, ISSN: 0167-4544 (Paper) 1573-0697 (Online). February 1983. p 1 – 22. Disponibilizado em: <http://www.springerlink.com>; Acessado em: 20 abril 2006.

<sup>2</sup> GOODPASTER, Kenneth E. On Being Morally Considerable. In: ZIMMERMANN, Michel E., *Environmental Philosophy: from animal rights to radical ecology*. 2<sup>nd</sup> New Jersey: Prentice Hall, [1993] 1998, p. 56-69. O artigo, On Being Morally Considerable, foi publicado pela primeira vez no *Journal of Philosophy*, Vol. 75, No. 6 (Jun., 1978), pp. 308-325, Disponibilizado em: <http://links.jstor.org>; Acessado em: 20 abril 2006.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> “The typifying mark of a living system... appears to be its persistent state of low entropy, sustained by metabolic processes for accumulating energy, and maintained in equilibrium with its environmental by homeostatic feedback process.” SAYRE, K.M. *Cybernetics and the Philosophy of Mind*. New York: Humanities, 1976, p. 91. Apud GOODPASTER, Kenneth E. *On Being Morally Considerable*. In: ZIMMERMANN, Michael (Ed.). *Environmental Philosophy*. New Jersey: Prentice Hall, [1993], 1998, p. 68. “A entropia é uma medida, expressa por uma função logarítmica da probabilidade de forma que a variação em entropia que ocorre quando a reação A!B converte um mol de A em um mol de B...” (BRUCE, Alberts. Et alii. *Biologia molecular da célula*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, p.669, 1997. 1362p.).

<sup>5</sup> A segunda lei da termodinâmica estabelece que: “a entropia total de um sistema deve aumentar quando um processo ocorre espontaneamente”. A entropia representa o grau de desordem ou distribuição ao acaso do sistema e torna-se máxima à medida que este se aproxima do equilíbrio verdadeiro. MURRAY, Robert K.; et al. Harper: Bioquímica. 8 ed. São Paulo: Atheneu, 1998, p. 109. Definição de entropia: é a quantidade termodinâmica que mede o grau de desordem de um sistema; quanto maior a entropia, maior a desordem. Idem, p.G9.

<sup>6</sup> Definição de metabolismo: *é a soma total dos processos químicos que ocorrem em uma célula*.(Idem, p.G15)

<sup>7</sup> Com exceção para os vírus que são partículas infectivas que consistem de uma molécula de DNA ou de RNA empacotada em uma carapaça protéica e em alguns casos é circundada por uma membrana constituída por uma bicamada lipídica (Idem, p.297). Neste caso, faço parte daqueles que consideram os vírus um ser vivo.

<sup>8</sup> Idem, p.3.

**Referência bibliográfica**

BRUCE, Alberts. Et alii. *Biologia molecular da célula*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997. 1362 p.

GOODPASTER, Kenneth E. The concept of corporate responsibility. In: *Journal of Business Ethics*. Publisher: Springer Netherlands, Volume 2, Number 1, ISSN: 0167-4544 (Paper) 1573-0697 (Online). February 1983. p. 1–22. Disponibilizado em: <http://www.springerlink.com>. Acessado em: 20 abril 2006.

GOODPASTER, Kenneth E. On Being Morally Considerable. In: ZIMMERMANN, Michael E., *Environmental Philosophy from animal rights to radical ecology*, 2<sup>nd</sup> New Jersey: Prentice Hall [1993] 1998, p. 56-70.

MURRAY, Robert K.; et al. *Harper: Bioquímica*. 8 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.